Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"
24 a 25 de setembro de 2020

Volume XIV, n. 7, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

# Eixo 7 - Formação de Professores. Memória e Narrativas

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**
DOI: http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.07.29
Recebido em: **29/08/2020**
Aprovado em: **02/09/2020**

## A LUTA PELO SABER DA MENINA FEIRANTE QUE SE TORNOU PROFESSORA DE MATEMÁTICA; THE FIGHT FOR THE KNOWLEDGE OF THE FAIRING GIRL WHO BECAME A MATHEMATICS TEACHER; LA LUCHA POR EL CONOCIMIENTO DE LA CHICA MARKETER QUE SE CONVIERTE EN PROFESORA DE MATEMÁTICAS

JOSIVANIA NAIR DE SOUZA
https://orcid.org/0000-0002-1907-1349

CONSTANTIN XYPAS

O presente artigo busca compreender as condições sociais do êxito de alunos de origem popular. A fim de compreender como uma filha de pais feirantes semianalfabetos conseguiu se tornar professora de matemática, ancoramos nossa pesquisa nos estudos de Charlot sobre a relação ao saber, de Bourdieu sobre *campo, ethos, illusio*, de Gaulejac sobre a sociologia clínica, de Greimas sobre o esquema actancial, e de Xypas sobre a sociologia do êxito improvável. Enquanto metodologia, praticamos a narrativa autorreflexiva actancial que evita tanto a "ilusão autobiográfica" denunciada por Bourdieu, quanto o balanço do saber criado por Charlot. Nesse trabalho, trazemos a narrativa de Josivânia que por mais de quinze anos trabalhou na feira ajudando seus pais. Apesar da falta de capitais cultural e econômico, ela conseguiu ser professora concursada de matemática.

In order to understand how a daughter of semi-literate market parents managed to become a mathematics teacher, we anchored our research in Charlot's studies on the relation to knowledge, by Bourdieu on field, ethos, illusio, by Gaulejac on clinical sociology, by Greimas on the actancial scheme, and Xypas on the sociology of improbable success. As a methodology, we practice the actamental self-reflective narrative that avoids both the "autobiographical illusion" denounced by Bourdieu, and the balance of knowledge created by Charlot. In this work, we bring the narrative of Josivânia who for over fifteen years worked at the fair helping her parents. Despite the lack of cultural and economic capital, she managed to become a public teacher in mathematics.

Este artículo busca comprender las condiciones sociales de éxito de los estudiantes de origen popular. Para entender cómo una hija de padres de mercado semi-analfabetos logró convertirse en profesora de matemáticas, anclamos nuestra investigación en los estudios de Charlot sobre la relación con el conocimiento, de Bourdieu sobre campo, ethos, illusio, de Gaulejac sobre sociología clínica, de Greimas sobre el esquema actancial, y Xypas sobre la sociología del éxito improbable. Como metodología, practicamos la narrativa auto-reflexiva actamental que evita tanto la "ilusión autobiográfica" denunciada por Bourdieu, como el equilibrio de saberes creado por Charlot. En esta obra traemos la narrativa de Josivânia que durante más de quince años trabajó en la feria ayudando a sus padres. A pesar de la falta de capital cultural y económico, logró convertirse en profesora pública de matemáticas.

## 1. Introdução

As constantes indagações a respeito de quais motivações mobilizam o sujeito a aprender ou como alguns estudantes encontram êxito nos estudos e outros não, são objetos de recorrentes estudos na atualidade. O fato é que essas indagações são fundamentais para se entender o porquê de alguns alunos estarem em situação de fracasso escolar e em contra partida existirem outros alunos que mesmo sendo socialmente predestinados a mesma situação conseguem ter um futuro complacentemente diferente.

Uma hipótese a ser considerada nesse trabalho é de que a situação de fracasso ou o êxito escolar de alguns alunos está fundamentalmente ligado à sua relação ao saber. Para tanto, veremos que quanto mais o aluno tem aproximação com o saber mais chances ele terá de ter um futuro de sucesso. Mas a questão é entender quais fatores influenciam para que alunos de classes sociais populares construam sua relação com o saber.

Bernard Charlor, considerado um dos mais renomados pesquisadores da noção da relação ao Saber, argumenta que não se trata da origem social, mas da relação especifica com o saber que determinará o sucesso ou não do aluno. "A questão é compreender, portanto, como se passa do desejo de saber (como busca de gozo) à vontade de saber, ao desejo, de aprender, e além disso, ao desejo de aprender e saber isso ou aquilo. (CHARLOT, 2005, p. 37). Assim, aquilo que confere mobilização ao sujeito a sua relação com o saber é seu desejo de aprender ou o desejo de não aprender, e essa mobilização e desejo passa a ser mais importante do que os fatores sociais em si.

Tal como os estudos de Charlot é importante para nossa pesquisa, trazemos também como relevantes os estudos de Bourdieu (1982), o mesmo defende alguns importantes conceitos referentes a transmissão dos pais para os filhos, trata-se das relações existentes entre o sujeito e seus precedentes. Esses conceitos são: *capital cultural* (refere-se aquilo que foi recebido da família a através dos nível escolar, que pode ser de uma mãe ou um pai que estudo curso superior por exemplo)*, habitus* (valores, atitudes e comportamentos estimados pela escola), *ethos de ascensão social* (ideais futuros dos pais para com os seus filhos) *e illusio* (ideia de que vale a pena seguir e não desistir do jogo). Esses conceitos serão fundamentais para a análise do das narrativas actanciais realizadas posteriormente.

Em nossa pesquisa trazemos a narrativa de Josivânia Nair, professora de matemática de origem camponesa que é mestranda na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora concursada de um município do Agreste de Pernambucano.

Josivânia é uma jovem de 24 anos que viveu sua infância e parte da adolescência no campo. Ela conta que mesmo sendo criança tinha a responsabilidade de ajudar seus pais no campo e na feira, aonde comercializam frutas, e ao mesmo tempo sonhava ser uma professora como suas irmãs mais velhas, Josilda e Janailda e também desejava um dia também ser tão boa em matemática como seu pai (José), que mesmo não tendo muitos estudos lhe inspirava os sonhos de um dia ser professora de matemática.

A partir da biografia de Josivânia, é objeto de nossa pesquisa compreender: Como uma filha de pais semianalfabetos construiu uma relação ao saber matemático tão forte que conseguiu se tornar professora dessa disciplina? Essa indagação soa ainda mais forte quando se olha para seu contexto familiar (oito irmãos, dezesseis tios e mais trinta e seis primos) e percebesse que nenhum dos seus quatro irmãos, homens, chegaram se quer a terminar o ensino básico, ou que em toda sua família há além de Josivânia, há apenas três casos de pessoas que ingressaram na universidade (desses casos, dois são de suas irmãs Janailda, professora, e Josenilda que cursa Administração). A partir desse cenário, pretendemos analisar os relatos dessa professora sob um olhar da sociologia do êxito improvável e identificar quais os saberes desenvolvidos por Josivânia no decorrer de sua trajetória.

## 2. Referencial Teórico

Para melhor compreendermos como se dá à relação ao saber de alunos exitosos de origem popular, contaremos com a teorização de Bernard Charlot (2005), de Bourdieu e Passeron (1964), além de utilizar o *Esquema narrativo* de Algirdas Julien Greimas (2012) e os estudos de Xypas (2013, 2019) a respeito da sociologia do êxito improvável através das *Narrativas actanciais*.

### 2.1 A relação ao saber

A partir dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores Jacky Beillerot no campo da Psicanálise, Bernard Charlot na Sociológia e Yves Chervalard no campo da Didática foi possível estender a relação ao saber para além do contexto francófono. Os trabalhados de tais autores possibilitaram explorar a noção da relação ao saber, hoje inúmeras pesquisas abordam essa temática, cada qual a seu modo, buscam investigar a relação de um sujeito com o saber, proporcionando dessa forma grande contribuições na educação brasileira, inclusive.

A partir de estudos como os de Charlot (2000,2005,2009) é possível pensar a atual conjectura educacional, tal como seus avanços e desafios. Segundo o estudioso é preciso compreender a situação de fracasso ou o êxito de alguns alunos para além da sociedade como um lugar, "uma sociedade não é apenas espaço social; uma sociedade é também tempo" (CHARLOT, 2005, p.21). Dessa forma, é preciso buscar compreender para além das situações escolares, procurar entender quais fatores foram determinantes para que as situações acontecessem. Pois, é comum que pessoas de uma mesma comunidade ou de uma mesma família consigam êxito nos estudos enquanto que outas apresentem um aparente fracasso.

O fato é que a depender da relação que é estabelecida entre o aluno e a disciplina, esta possa se apresentar como muito difícil de ser compreendida. A matemática, por exemplo, talvez por sua aparente complexidade é uma disciplina que muitas vezes está associada a situação do fracasso escolar de muitos alunos.

> É difícil entender por que as crianças de meios populares têm mais dificuldades de aprender matemática do que as crianças de classe média, pois, nesse caso, a cultura familiar não é decisiva: não se fala de matemática na família. Assim teria de encontrar outro tipo de explicação. (CHARLOT, 2005, p.18)

Em seus estudos Charlot (2000) argumenta que a situação de fracasso ou de êxito dos alunos se dá pela forma com a qual o sujeito se relaciona com o saber. Contudo, segundo Charlot (2009, p. 3) O sucesso e o insucesso escolares não se podem explicar unicamente a partir daquilo que a criança recebe dos seus pais, para além disso, é preciso saber o que recebe e de que forma o aproveita. "Sua hipótese é que o aproveitamento escolar depende da relação do aluno com o saber: quanto mais o saber faz *sentido*, maior será o *desejo* de aprender e maior a *mobilização* do sujeito" (XYPAS, CAVALCANTI, 2020, p. 5, itálico do autor).

A partir de seus estudos realizados com estudantes franceses Charlot (2005) identificou através de entrevistas que existem quatro ideais-tipos de relação com o saber.

Quadro 1. Níveis de relação ao saber segundo Charlot (2005)

| **Níveis de Relação ao saber** | **Ideal-tipos** da relação ao saber a partir de Charlot |
|---|---|
| 1. Os "intelectuais" | "Para alguns, estudar tornou-se uma segunda natureza e não conseguem parar de fazê-lo*"* |
| 2. os "alunos muito bem-sucedidos na escola" | "Existem aqueles para os quais estudar é uma conquista permanente do saber e da boa nota". Características: dedicação/ mobilização/ luta/ esforço/ desejo e prazer em aprender. |
| 3. os "sobreviventes na escola" | "Há aqueles que estudam não para aprender, mas para passar para as séries seguintes; para ter um diploma, acreditando que isso é o suficiente para se ter um bom emprego." |
| 4. Os "alunos completamente perdidos na escola" | "Há aqueles que não entendem por que estão na escola, alunos que, de fato, nunca entraram na escola; estão matriculados, presentes fisicamente, mas jamais entraram nas lógicas específicas da escola" |

Fonte: Charlot, 2005, p.51-52

Acreditamos que esses níveis são determinados conforme a análise da mobilização que o sujeito tem com o saber, a fim de investigar essa mobilização, o nosso alvo será observar o comportamento desses níveis conforme formos analisando a narrativa de Josivânia. Para tanto, investigaremos como é possível que alunos de classes populares e de origem camponesa cheguem a um nível dos alunos intelectuais.

## 2.2 A teorização de Bourdieu

A fim de alcançarmos nossos objetivos iremos utilizar também da teorização de Bourdieu, pois acreditamos que ela será um grande aporte para compreensão da narrativa de nossa sujeita de pesquisa.

Na teoria bourdesiana *capital cultural*, *habitus*, *campo*, *illusio* e *ethos* Conforme descrevem Xypas e Cavalcanti a respeito dos estudos de Bourdieu e Passeron (1964/2013; 1970/2011)

> Para compreender o desempenho escolar de cada aluno, precisamos, primeiro, identificar o capital cultural da família, segundo, analisar o *campo escolar*, definido pelas políticas públicas, federais, estaduais, municipais e também, de cada escola; terceiro, analisar o *habitus* que cada aluno traz da sua família. É a adequação entre os três elementos, capital-*habitus*-campo, que permite o bom desempenho do aluno. (2020, p.4)

Compreender aspectos ligados a vida do sujeito é ter ao fim da pesquisa uma resposta mas fidedigna ao resultado alcançado, portanto se faz necessário entender aquilo que traz consigo o sujeito a ser investigado como qual seu *capital cultural* (refere-se aquilo que foi recebido da família a através dos nível escolar, que pode ser de uma mãe ou um pai que estudo curso superior por exemplo)*,* seu *habitus* (valores, atitudes e comportamentos estimados pela escola), o *ethos de ascensão social*

(ideais futuros dos pais para com os seus filhos) e sua *illusio* (ideia de que vale a pena seguir e não desistir do jogo),

2.3 A sociologia do sujeito

Como mencionado anteriormente, a nossa pesquisa fundamenta-se nos estudos da sociologia do êxito improvável de Xypas (2013,2017), que busca compreender como alunos que teriam grandes chances de fracassar conseguiram vencer na vida.

Essa sociologia, um tanto clínica derivada dos estudos de Gaulaejac (2004/2005) considera o sujeito como um conjunto complexo, que não é apenas produto do meio, mas que tem engajado em sua subjetividade, seus sentimentos, capacidades e desejos próprios.

> A sociologia clínica tem por tarefa compreender a dialética entre a história e a historicidade, entre indivíduo que é a história e indivíduo que faz a história, entre os fatores sócio-psíquicos que fundam a sujeição e aqueles que servem de suporte ao indivíduo para que ele advenha como sujeito (GAULEJAC 2004/2005, p. 73).

A partir das narrativas de vida contadas pelo sujeito, esperasse que ele seja capaz de refletir que é responsável pela autoria da própria história e não apenas um mero ouvinte. Gaulejac (2004/2005) descreve que: "A partir de um trabalho sobre si, o indivíduo pode mudar a maneira como esse passado nele atua. Nesse sentido, o indivíduo é o produto de uma história na qual ele procura se tornar o sujeito" (p. 63). Refletir sobre a história de um sujeito é descobrir em suas particularidades elementos que podem ser comuns a outras exceções.

Além do mais, Gaulegac (ibid) ainda destaca o processo narrativo como um processo de emancipação e de autonomia do indivíduo que encontram o meio de construir por si próprios (p. 64). Compreendemos que analisar esses processos de construção do sujeito é estar imenso em atmosfera de vasto conhecimento. Enfatizamos ainda importância de se estudar o sujeito a partir da sociologia.

> Uma sociologia do indivíduo deveria, prioritariamente, analisar a dialética permanente entre os diferentes processos de construção do indivíduo, suas influências recíprocas, suas complementaridades e suas oposições, e a maneira em que o sujeito tenta encontrar uma unidade e afirmar uma singularidade em face desse conjunto desordenado (GAULEJAC, ibid, p. 68).

Considerando na sociologia do sujeito os processos de construção como sendo importantes para nosso estudo, optamos por investigar nosso sujeito de pesquisa a partir dos estudos de Gaulejac (2004/2005) a luz dos estudos de Xypas. Tai estudos, se distanciam do balanço do saber de Charlot (2009), que dedicasse a estudar os casos de alunos que se encontram em situação de fracasso.

Optamos pelos estudos de Xypas (2013,2014,2017) por considera-los mais fidedignos a realidade de nossos pesquisados e consequentemente por nos trazer resultados mais detalhados e precisos, que são importantes para nossa pesquisa. Além do mais a sociologia do sujeito de Gaulejac (2004/2005, 2014), tende a situar o sujeito onde ele vive.

## 3. Procedimentos metodológicos

Em nossa pesquisa iremos utilizar da narrativa autobiográfica. Segundo Bezerra e Xypas (2019, p.

84) a autobiografia “nos permite direcionar o olhar para o passado na tentativa de compreender o significado dos acontecimentos que permitiram a construção de um percurso escolar de sucesso em um contexto desfavorável ao crescimento intelectual”.

Para procurar entender a construção da relação ao saber matemático através da história de vida de uma professora de origem popular, utilizaremos a metodologia criada por Xypas (2013) Narrativa Autorreflexiva Actancial, inspirada do semiotista Greimas (1986) e situada no âmbito da sociologia clínica de Gaulejac (2004/2005).

A narrativa trata-se do processo pelo qual uma camponesa (Josivânia) filha de pais semianalfabetos tornou-se professora efetiva e depois mestranda. Para tanto, através dos seus relatos pretendemos investigar quais fatores contribuíram para que isso acontecesse.

Para tal finalidade desfrutamos do *Esquema narrativo* de Algirdas Julien Greimas (2012) apud Santos e Xypas (2013,2014,2017) destacando os seguintes *actantes*:

a. O *Destinador* manda realizar determinada ação (fazer estudos, ganhar dinheiro,

ocupar um cargo etc.).

b. O *Sujeito/destinatário* aceita o desafio.

c. *O que está em jogo (objeto)* tem Valor para o sujeito (sair da miséria, defender sua mãe, se tornar médico etc.).

d. O *Contrato* entre Destinador e Sujeito prevê a Sanção final (diploma, profissão,

cargo etc.).

e. O sujeito vai enfrentar *Obstáculos* e Lutar contra *Oponentes* – pessoas ou circunstâncias – (miséria, deficiências, preconceitos, familiares etc.).

f. Com o apoio de *Adjuvantes* – pessoas ou circunstâncias – (familiares, professores, pastores etc.).

g. Para lutar, o sujeito necessita adquirir uma *Competência*/aprendizagem de algo

h. Essa luta com seu caráter antagonista constitui a *Performance*.

i. A narrativa será concluída quando o sujeito recebe a *Sanção* prevista (diploma,

cargo etc.). (GREIMAS, 2012)

A metodologia da Narrativa (auto)reflexiva de Xypas permite ao sujeito pesquisado uma oportunidade de (auto)análise de sua história de uma forma direta e consciente, possibilitando inclusive, refletir sobre elementos decisivos de sua vida que foram fatores determinantes em sua trajetória.

**4. A Narrativa** 4.1 O Cenário

A parte genealógica que mais tenho proximidade das famílias dos meus pais é a dos meus avós, que eram agricultores e semianalfabetos, tanto os paternos quanto os maternos. Quando os meus pais (José e Nair) se casaram foram morar em uma casa, bem próximo do sitio dos meus avós. Meus pais, são semianalfabetos concluindo os estudos até quarta série (hoje 5ºano) dos anos iniciais do ensino fundamental.

No sitio eles trabalhavam como agricultores, meu pai era também feirante (levava mercadorias pra vender na feira) e caminhoneiro e minha mãe além de agricultora desempenhava a função de dona de casa. Quando nasci, já era a sétima de dez filhos.

Nesse tempo, a água ainda não era encanada, e para lavar as roupas e mesmo para ter água para beber era preciso ir buscar longe de casa. Lembro do quanto era bom brincar naquele lugar e de sentir a liberdade de viver no campo.

Enquanto crescíamos éramos incentivados a trabalhar, meus irmãos mais velhos (dois deles) já faziam viagens com meu pai, e pouco a pouco tornavam-se comerciantes. Seguindo o exemplo de meu pai compraram seus próprios carros, tornando-se também caminhoneiros. Esses só estudaram até 4ª série (hoje 5º ano) do ensino fundamental anos iniciais.

> *Comentário 1* - No cenário, Josivânia nasce em uma família numerosa em que a maior responsabilidade de sustento é do pai. Vemos que o *capital cultural* dos pais é baixo já que esses não tiveram uma boa formação escolar. Para os pais valeria mais investir no trabalho do que nos estudos, assim seus filhos deviam trabalhar desde cedo assim como eles foram educados. O trabalho notava-se um instrumento de dignidade para a família, sinônimo de respeito e reconhecimento social. Dessa forma, os filhos homens a exemplo do pai viram que sua ascensão social (*ethos*) se daria através do trabalho e quanto mais jovens começassem mais teriam êxito. O nível de relação ao saber dos dois irmãos mais velhos de Josivânia é 3 "sobreviventes", contundo nos seus últimos anos de estudo passaram para o 4 "completamente perdidos", que são aqueles alunos que não conseguem ver sentido na escola, por isso abandonaram os estudos tão cedo.

Já as meninas mais velhas, Janailda e Josilda, buscaram se dedicar aos estudos e mesmo com muita dificuldade tendo que trabalhar no campo, ajudar meu pai na feira e estudar, conseguiram concluir o Ensino Normal Médio (que dava habilidade de ensinar aos anos iniciais do ensino fundamental). Depois que minha irmã mais velha casou, ela continuou trabalhando como professora, mas não fez faculdade. Já minha irmã Janailda, ainda solteira iniciou a faculdade no curso de Química.

Mas, além da liberdade, a vida no campo também já nos preparava para um futuro de uma realidade que exigia reponsabilidade e trabalho. Dessa forma, tendo o meu pai como modelo, seguíamos seus passos. E foi assim, mesmo tendo pouca idade (aproximadamente 7 anos incompletos) comecei a ir para feira. Lá vendia frutas (laranja, melancia, melão).

> *Comentário 2* – Nesse relato vemos que embora o *capital cultural* e os *habitus* fossem os mesmos, a mesma família proporcionava *ethos* diferentes, os meninos deviam ser como o pai (caminhoneiro, agricultor, feirante) , já as meninas se não quisessem ser como a mãe (dona de casa, agricultora, feirante), deveriam buscar nos estudos um futuro diferente, contudo nem sempre essa possibilidade de ter um futuro diferente e de conseguir ascensão pelos estudos parecia a melhor opção ao ver dos pais, é tanto que no caso das meninas não bastava lutar por um futuro promissor, era preciso também exercer a atividade no trabalho, buscando o sustento da família. O nível de relação ao saber da irmã Josilda é o 3 "sobreviventes", enquanto que o nível da irmã Janailda é o 2 "bem-sucedidos", é tanto que essa segue se especializando e hoje já é graduada também em pedagogia e pós-graduada na mesma área.

**1º Ato – A infância: primeiros anos escolares**

Embora dedicássemos bastante tempo as atividades do campo, meu pai nunca impediu de irmos à

escola para ficamos trabalhando. Mesmo que não nos ajudasse a responder as atividades da escola (porque não sabia), minha mãe sempre ficava atenta se realmente estávamos estudando ou se deixávamos de fazer as atividades escolares, para ela estudar era importante.

Com aproximadamente oito anos de idade eu já nutria o desejo de assim como as minhas irmãs ser professora, esse desejo ficou ainda mais forte conforme os anos iam passando. Algumas vezes via minha irmã Janailda ensinado em uma escola próxima de casa, na educação infantil, e achava muito lindo. Ademais, como dormíamos no mesmo quarto, observava sua dedicação no preparo das aulas e também nos estudos da faculdade, o seu empenho e paixão pelo que fazia fomentava em mim o desejo de seguir o mesmo caminho. Mas também queria ser diferente, pensei que talvez pudesse ser professora de matemática.

Os primeiros sentimentos de proximidade com a matemática surgiram para além da escola, surgiram ao observar na feira o meu pai que apesar de pouco instruído na escola, conseguia fazer operações matemáticas muito rápido. Assim, esse saber matemático tornava-se algo de heroico para uma criança. A admiração por meu pai sempre foi algo muito forte em nossa família.

O gosto pela matemática crescia na escola à medida que via a necessidade de utiliza-la na feira. Assim, posso dizer que os primeiros desejos por ser professora de matemática surgem na infância com uma dupla missão, por um lado ser como as irmãs, mas também enobrecer aspectos que considero plausíveis em meu pai.

> *Comentário 3* – Embora praticamente não necessitassem de estudos para sobreviverem os pais de Josivânia tinham a *illusio* de que isso fosse importante para os filhos, então os deixava decidir e incentivavam principalmente as meninas a estudarem. A figura do pai é importante fator de inspiração, além do mais as irmãs mais velhas também adquirem grande importância quanto sua inspiração na profissão. Mas é a mãe que tem o papel de acompanhadora, e de cobrar dedicação na escola e também a responsabilidade na realização das atividades escolares. A visão de futuro é uma fonte de mobilização para a pequena Josivânia.

Nos anos iniciais sempre estudei em turmas bisseriadas, tipo era a 1ª e 2ª, 3ª e 4ª séries juntas. Durante esse tempo dois fatores influenciaram muito meus estudos, o primeiro deles foi a reprovação na 2ª série (atual 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental), lembro-me que isso me causou profunda angustia. E por isso, no ano seguinte me esforcei mais para ser aprovada. Tal situação de fracasso, agiu enquanto um desafio poderoso que provocou tomada de consciência, foi preciso refletir sobre o desleixo com que vinha tratando os estudos e tomar a emergente decisão de mudança.

O segundo fator de interferência na minha vida de estudante que considero decisivo, foi a mudança de escola na 3ª serie, a transferência se deu por minha mãe acreditar que os estudos dessa nova escola fossem melhores. Na nova escola, passamos a estudar com a professora Ana que tinha apenas o ensino fundamental completo, mas mesmo sendo muito brava, nos exigia muito e por isso era uma ótima professora. Os dois anos que estudei com ela foram anos de muito aprendizado. Foi nesse período que vi crescer o meu desejo pelos estudos, comecei a me dedicar ainda mais ao aprendizado.

> *Comentário 4* – Josivânia reconhece que o fato de ter sido reprovada e a mudança de escola foi importante para seus estudos. Os primeiros anos na escola parecem não serem tão importantes, ela ainda não era uma aluna tão dedicada como viria a ser, nesses anos de estudos ela se apresenta como uma aluna *completamente perdida*. Diante da reprovação, que é caracterizado como um *oponente*, ela poderia ter se revoltado e começar a interiorizar um fracasso escolar ou poderia se dedicar mais para no próximo ano ser uma aluna mais comprometida e foi justamente a segunda opção que Josivânia escolheu, a partir de uma reprovação ela se dispôs a estudar mais e tornasse uma aluna *bem-sucedida.* A sua mãe

embora semianalfabeta tinha um *ethos* de ascensão social através dos estudos que lhe conferia escolher o melhor para seus filhos. Com a mudança de escola Josivânia começa a dedicar-se ainda mais aos estudos. A professora que mesmo não tendo o nível de instrução adequado para o ensino, transmite aos alunos uma relação ao saber que proporciona a Josivânia grande mobilização ao estudar. Os primeiros destinadores de Josivânia são os seus pais e irmãs que lhe incumbiram a missão de ser um orgulho para família por meio dos estudos, a mãe de Josivânia e suas irmãs são também *adjuvantes* por colaborarem com os estudos e desempenho escolar de Josivânia.,

A partir 5ª serie (6º ano) os professores com os quais estudava vinham da cidade, um dos professores que mais admirava era o professor de matemática, Joaquim, ele nos contava muitas histórias e por muitas vezes passava a aula nos motivando a estudar e vencer na vida, perguntava sobre nossos sonhos, tentava nos mostrar que a vida não era fácil, suas aulas eram fascinantes. Lembro que todas as vezes chegava em casa contando entusiasmada pra minha mãe como eram boas as aulas de matemática.

Na 6ª serie conheci uma professora de matemática, Maria, que se tornou muito minha amiga, partilhávamos sempre sobre muitas coisas e foi ela a primeira a dizer que eu ia estudar em universidade pública, ela dizia que eu ia vencer pois tinha potencial para isso. E me cobrava sempre as melhores notas. Mas na verdade, eu achava isso muito distante, eu nem sabia onde tinha o tipo de universidade que ela falava. A forma mais certa para mim era trabalhar para conseguir um dia pagar a minha faculdade como fez a minha irmã Janailda.

O exemplo desses dois professores (Joaquim e Maria) foram fundamentais para consolidar em mim o desejo de ser professora de matemática. A minha vontade de surpreender meus professores e de aprender era tanta, que mesmo não tendo muitos livros ou computador para estudar, utilizava os poucos livros que tinha e gostava de acordava cedinho para assistir o novo telecurso na tv escola. Um desses livros que estudava era um livro de matemática que por livre iniciativa comecei respondê-lo. Para mim era uma forma de preparação para o futuro, conseguir vencer na vida.

Quando ia completar meus 15 anos, minha irmã mais velha (Josilda) propôs que eu fosse morar com ela para ajudar a cuidar do seu filho recém-nascido. Enquanto estudava no campo, tinha expectativas de que o ensino da cidade fosse "melhor", mas não foi isso que aconteceu quando me mudei para cidade, vi minhas expectativas sendo frustradas, pelo número de alunos na sala de aula (que era maior que na escola do campo) e também pela falta de proximidade da gestão para com os alunos e dos próprios colegas para comigo. Nas aulas práticas de educação física, por exemplo, eu preferia não me envolver por medo de ser ridicularizada, e muitas vezes no recreio preferia ficar na sala ao invés de sair. Nessa escola recordo-me que uma vez fui questionada por uma colega de classe (de origem social média) o porquê de querer ser professora de matemática dado que existiam tantas opções "melhores". Então respondi: "Se eu não a professora dos seus filhos quem vai ser?".

*Comentário5* – A relação e proximidade com os professores trazem reforço positivo daquilo que ela já escolheu ser (professora), o professor Joaquim fomenta em Josivânia o desejo de investir no seu sonho, a professora Maria tem a *illusio* de que Josivânia conseguirá ser mais do que ela imagina, aqui esses professores se caracterizam como uma destinadores. Percebesse que embora tenha um ideal de futuro Josivânia ainda possui uma visão muito limitada das oportunidades que ela pode ter. O *capital cultural* dos pais diz que ela deve trabalhar para conseguir o que deseja. Com o seu *habitus* de boa aluna Josivânia busca surpreender seus professores e toma gosto pelo saber, dessa forma ela se aproxima do nível dos alunos *exitosos*, estudar agora é prazeroso.

A nova mudança de escola traz aspectos negativos na escolaridade de Josivânia, agora ela também precocemente tornasse responsável por afazeres domésticos que mesmo lutando para

não abandonar a rotina de estudos acabam por lhe tomar muito tempo. Contudo, Josivânia tem a *illusio* de seguir e conseguir realizar seu sonho de ser professora de matemática, embora fosse bastante jovem sabia exatamente o que queria e qual a importância social de sua almejada profissão. Seus *objetos* eram claros: Torna-se professora de matemática e ter ascensão social por meio dessa profissão.

**2º Ato – Adolescência: preparação para a faculdade**

Agora já no primeiro ano do ensino médio, após alguns questionamentos sobre se verdadeiramente queria ser professora de matemática, me vi pensativa em procurar outra profissão a seguir, pois ser professora "não era tão bom assim", "Não daria dinheiro e teria muito trabalho", isso era o que diziam meus colegas de classe e alguns professores. Então em busca de algo melhor, comecei a pesquisar que carreira seguir, e assim "escolhi" ciências econômicas, pois tinha matemática e eu gostava de cálculos.

Durante os três anos de ensino médio tive uma professora de matemática maravilhosa (Joana), embora vivesse confrontada sobre que profissão na vida seguir, se eu fosse professora de matemática desejaria ser como ela, por sua eloquência, sua afinidade com os alunos e sobre tudo, por seu domínio matemático. Por minha dedicação a disciplina de matemática, fui promovida a monitora durante todo ensino médio, para mim era prazeroso poder ajudar meus colegas, que embora me visse como diferente por gostar tanto de matemática, tínhamos nutríamos o sentimento de simpatia e proximidade. Como monitora, procurava resolver minhas atividades e ajudar os que estavam com mais dificuldades, fazer isso era uma forma de me encontrar.

Nesse mesmo período, fui conduzida a viver mais profundamente a fé herdada dos meus pais, na Crisma (curso sacramental oferecido aos jovens da Igreja Católica) iniciei a minha caminhada espiritual. Mais tarde, vinha a me torna catequista no curso de Crisma. Além de crescer na fé, me desenvolvia no contato com as pessoas e como ensinava aos jovens, me via cada vez mais aspirar a profissão de professora e que antes tinha excluído de minha vida.

Enquanto estudava no ensino médio, lembro-me dos medos que me sondavam. Tinha medo de não passar em uma Universidade, medo de não corresponder às expectativas de minha mãe e de meus irmãos, medo de não me realizar como pessoa. Então estudava muito para ser aprovada em uma universidade pública. Coloquei na parede do meu quarto um mural, com uma grande quantidade de fórmulas matemáticas, tabela periódica e mapas mundis, isso foi a forma que encontrei de estudar, pois sempre que acordava lá estavam expostos muitos conteúdos.

*Comentário 6* – Josivânia nesse momento de sua vida após muitos questionamentos começa a abandonar a *illusio* de ser professora de matemática, desmotivada a seguir com o seu sonho ela procura outra forma de ter um *ethos* compatível com a expectativa de se tonar "alguém na vida". Contudo, mais uma vez a sua proximidade com a professora Joana e o seu gosto pela matemática trazem atributos decisivos para o futuro de Josivânia. A sua promoção a monitora da turma lhe torna próxima da função de uma professora de estar atenta e disposta a ajudar os alunos. A religiosidade torna-se um importante meio de mobilização na vida de Josivânia, é seu grupo de referência, e a faz aspirar aos seus primeiros sonhos.

Na história de vida de Josivânia o medo tem um papel notório que traz também uma característica de *oponente*, por um lado há o medo de não conseguir corresponder às expectativas dos pais, dos irmãos, dos colegas e dela própria. Por outro lado, o medo de não dá certo mobiliza-a a estudar ainda mais para conseguir alcançar os objetivos. O medo comprova a existência dos actantes destinadores, que lhe cobram resultados positivos.

Após três anos de estudos em escola de tempo integral e ainda mais apreensiva, era chegado o momento de prestar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e também o vestibular da UPE (Universidade de Pernambuco), só não fiz provas de faculdades particulares, porque sabia que seria muito difícil arcar com os custos.

No ano seguinte (2015), saiu o resultado da UPE e nessa universidade fui aprovada no curso de Administração e saiu também o resultado do ENEM e por não ter tido a nota que precisava para passar no curso de Ciências Econômicas (e como não quis me inscrever no curso de Administração) vi como opção me inscrever no curso de Matemática-Licenciatura na UFPE Campus Agreste.

No momento da matrícula estava acompanhada de meus pais, eles estavam muito felizes, mas dentro de mim havia um contraste, de um lado a frustação por não ter passado no curso que tinha escolhido (Economia) e de outro lado a possibilidade de viver aquilo que era um sonho de criança (cursar matemática).

> *Comentário 7*– A frustação de não passado no curso escolhido, confere a Josivânia a chance de retomar o sonho que sempre fez parte de sua vida. Ter passado em um curso superior em uma Universidade Pública é para ela e sua família uma realização de uma menina que passou a vida esperando que isso um dia se tornaria realidade.

**3º Ato - A graduação em Matemática**

Não foi muito tempo até que eu me animasse com a ideia de estudar no curso de Matemática-Licenciatura. No primeiro semestre do curso, foi difícil pois pensava que reprovaria a cadeira a meu ver mais essencial do período (matemática básica) e por momentos pensei que talvez eu não fosse tão boa como pensava ou até que não servia para ser professora, já que não conseguia obter uma nota para passar. Mas, no fim de tudo consegui passar sem pendências.

Os demais períodos apresentavam-se cada qual com sua dificuldade, em cada grande dificuldade me via próxima da reprovação, e por esse motivo, consciente de minha dificuldade estudava muito por muitas horas, recorria constantemente as amigas da Universidade que entendiam mais que eu as disciplinas. Por algumas vezes os alunos da turma se reuniam para estudar e aqueles mais instruídos faziam o papel de professores, a eles tenho muito grata. Durante o curso tive muitos professores que nos fascinava, era notório que estavam ali porque amavam o que faziam, isso me motivava.

O período da Universidade foi um dos mais difíceis, enquanto estudava também trabalhava, além de trabalhar nas feiras com meu pai, trabalhei também em algumas escolas da minha cidade. Durante o curso tive a oportunidade de ingressar em alguns programas de estágio docência, o primeiro deles foi o do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), em que estagiei como apoio dos professores de matemática em uma escola do meu município. E já no fim do curso participei também do programa Residência Pedagógica, em ambos os programas eu era bolsista. Aqui ressalto importância desses programas para formação do professor, bem como do incentivo docência, pois a meu ver possibilita que o profissional confronte a teoria vista na universidade com a realidade das escolas brasileiras, contribuindo para formação de um profissional mais capacitado.

> *Comentário 8* – A frustação por ter dificuldades em algumas disciplinas que antes nos anos escolares de Josivânia nunca foi problema, acabam lhe desmotivando e trazendo à tona questionamentos que outrora nunca lhe foram recorrentes. Dessa forma em algumas disciplinas por seu grau de complexidade ela acaba adquirindo características dos alunos *sobreviventes*, ela tinha também em outras disciplinas características de alunos do nível *bem-sucedidos,* Josivânia estudava para aprender, mas a nota para conseguir passar era muito importante. Conciliar trabalho e estudos foi sempre o seu desafio, era preciso alimentar a

*illusio* de que tudo ia dar certo, ela ia conseguir ser professora de matemática. Mas o seu *capital econômico baixo* também lhe incentivava a ter algo que pudesse lhe auxiliar com seus gastos. Os colegas de turma de Josivânia fazem parte do seu segundo *grupo referência* no tempo da universidade, ela os reconhece como muito importantes nesse processo. Além do mais, o incentivo ao estágio docência lhe permite experimentar aquilo que é os desafios e prazeres do ser professor.

**4º Ato: A aprovação no concurso e no mestrado**

Após árduos períodos de estudos e já estando no 8º período do curso, fui motivada por minha irmã Janailda a me submeter a um concurso público para professora de Matemática. Sem muito crer na aprovação do curso, me submeti a avaliação e vi como reposta positiva a possibilidade de já ser chamada para assumir em poucos meses. Já estando no 9º período do curso (último período), demos início ao processo de colação de grau antecipada. Aqui destaco o apoio da minha orientadora de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e demais professores que me ajudaram no processo com o fechamento das disciplinas e na providência pelo certificado de conclusão de curso. Com sucesso, consegui assumir o concurso em maio de 2019. A conclusão do curso é a sanção esperada por minha família.

Neste mesmo ano me submeti ao processo seletivo do PPGCM (Programa de Pós-graduação em Ciências e Matemática), em algumas etapas da seleção cheguei a pensar que não conseguiria passar. Durante toda a minha trajetória de vida contei com pessoas que me incentivaram muito a estar aqui, como meus irmãos, pais e professores.

No trabalho como professora iniciante, descubro todos os dias uma forma diferente de ensinar e também de aprender. A verdade é que tenho me dado conta do quão árdua é a tarefa de educadora, mas tenho visto ainda mais o quanto isso me cativa, e o quanto é lindo se doar para que os alunos possam sentir gosto pela aprendizagem.

*Comentário 9* – Ao ter graduada em Matemática, Josivânia têm a *Sanção prevista* o seu sonho é realizado. A posse no concurso e o ingresso no mestrado transcendem a *Sanção* esperada e evidenciam a ascensão social e seu de nível de relação ao saber, agora ela se tornou aquilo que sempre quis ser, professora de matemática., e em sua nova missão, deve continuar se mobilizando para alcançar o doutorado.

**4. Discussão**

A narrativa de Josivânia traz elementos de grande importância para a compreensão de nosso objeto de pesquisa que é o de compreender como uma filha de pais semianalfabetos construiu uma relação ao saber matemático tão forte que conseguiu se tornar professora dessa disciplina. Além do mais buscamos identificar quais os saberes desenvolvidos por Josivânia no decorrer de sua trajetória.

No quando a seguir trazemos o *Esquema narrativo* de Algirdas Julien Greimas (2012) a partir das figuras narrativas de Josivânia.

Quadro 2: Figuras narrativas (Narrativa de Josivânia)

| | |
|---|---|
| DESTINADOR | Os pais José e Nair |
| DESTINATÁRIO | Josivânia Nair. |
| OBJETO | Torna-se professora de matemática. Ter ascensão social. |
| CONTRATO | Concluir o ensino superior. |

| | |
|---|---|
| OPONENTES | A reprovação. O trabalho. A falta de recursos financeiros. O medo. |
| ADJUVANTES | Os Pais. As Irmãs Josilda, Janailda. Os grupos de referência da Igreja e da Universidade. Os Professores Ana, Joaquim, Maria, Joana. A fé em Deus. |
| COMPETÊNCIA | Não desistir de seus objetivos. Acreditar que é possível vencer. |
| PERFORMANCE | Determinação e força para alcançar seus sonhos. Vencer o medo. |
| SANÇÃO | Graduação em Matemática. |

Fonte: A autora (2020)

A fim de termos um maior conhecimento da construção da relação ao saber de Josivânia, trazemos nas seguintes linhas um estudo mais aprofundado acerca dos relatos de vida da nossa sujeita de pesquisa. Para tanto, retomamos a fatores que consideramos decisivos para que Josivânia conseguisse alcançar sua sanção.

Um desses fatores a serem considerados é o *capital cultural* herdado de sua família, mesmo os seus pais não tendo um *capital cultural* elevado, Josivânia desde muito jovem foi incentivada a trabalhar e estudar para ter um futuro que lhe fosse promissor. Contudo, "O sucesso e o insucesso escolares não se podem explicar unicamente a partir daquilo que a criança recebe dos seus pais, para além disso, é preciso saber o que recebe e de que forma o aproveita. (CHARLOT, 2009, p.13). Dessa forma, para além da herança cultural de uma família e de uma comunidade, está a relação ao saber que a criança adquire.

O incentivo a alcançar seus objetivos (mesmo que os da pequena Josivânia ainda estivessem em construção) a fez buscar para além da vida camponesa uma oportunidade de ter um futuro promissor. "Não é ao saber que os estudos e o trabalho estão associados, mas sim à felicidade familiar, ao amor, aos amigos, ao conforto material, à independência – àquilo que para eles é uma 'vida normal', uma 'bela vida', 'conseguir'" (CHALOT, 2009, p.53).

A reprovação e a mudança de escola em seguida, foram fatores que a própria personagem de nossa história considera decisivo para seu futuro. Podemos dizer que foi a partir dessas frustações que ela conseguiu rever a situações e decidiu-se a alimentar a *illusio* de que conseguiria vencer.

Um importante fator que conferiu a Josivânia ter *illusio*, foi o *habitus* da família de que era preciso ser um a boa aluna, pois afinal seus pais tinham lhe ensinado valores inegociáveis. Além do mais, o espelho de seu pai e exemplos de suas irmãs lhe encaminhavam a um ethos que passou a ser objeto de desejo de Josivânia, era preciso vencer na vida! "O que vai ter uma eficácia na história escolar do indivíduo, não é diretamente a posição objetiva do pai, mas o que o filho faz de sua interpretação de posição. A isso chamamos de posição subjetiva social" (CHARLOT, 2005)

Apesar da narrativa ter sido contada a partir da vida de Josivânia é importante ressaltar que esta história começa a ser traçada antes mesmo dela nascer, pois Josivânia também é uma reprodução daquilo que foram as projeções dos seus avós para seus pais e de seus pais para ela. Como descreve Gaulejac "o filho que se torna pai tende a transmitir aos seus próprios filhos, além do conteúdo manifesto do seu projeto, a maneira como ele próprio teve êxito ou fracassou em sua busca para inventar mediações que o atravessam" (p. 44, 1987). E não diferente, essa fala por muito tempo perpétuo histórias em minha família.

No relato de Josivânia vemos também que de certa forma ao pensar no futuro e em uma perspectiva mais avançada, sabia que em algum momento na buscar por um *ethos* condizente com as suas expectativas e de seus pais, seria preciso sair do campo em que residia e é isso que enfatiza Gaulejac (1987, p.45) "o problema do deslocamento social está fundamentalmente relacionado ao

desenvolvimento do indivíduo". Com isso a mudança está ligada ao desenvolvimento e consequentemente ao desejo de ascensão social.

Vemos que quando está no ensino médio o medo de fracassar de não conseguir torna-se aquilo que esperava, lhe é mais recorrente. Enquanto pensava naquilo que ainda não era, lhe angustiava, "'A necessidade de se situar' expressa uma angústia existencial fundamental. O homem quer saber 'onde está' e 'quem são os outros'" (GAULEJAC, 1987, p.51). Nortear a vida era para Josivânia uma necessidade obrigatória e só o tempo poderia ser capaz de lhe reter algumas inseguranças.

Os destinadores de Josivânia e seus adjuvantes (pais, irmãos, amigos, professores) foram muito importantes para que ela conseguisse sua sanção. Pois a partir deles, Josivânia alimentou um desejo na busca de um gozo que lhe conferiu mobilização pelo objeto (ser professora) é justamente isso que destaca Charlot (2005, p.37) O desejo visa ao prazer, ao gozo, e não a um objeto determinado. Certamente o desejo não pode levar ao gozo senão através de um objeto e, nesse sentido, todo desejo é "desejo de"; mas é o gozo que é visado, e não o objeto que permite que ele aconteça.

Pela narrativa de Josivânia, é possível notar que os professores de matemática têm um papel decisivo na sua relação ao saber, isso se justifica pela ausência de um *capital cultural* de seus pais. É tanto que a maioria dos seus professores de matemática possui uma relação ao saber próxima o que inspira Josivânia a ter também uma relação ao saber condizente com o perfil de alunos que buscam o êxito.

## 5. Considerações finais

A partir de nossos estudos realizados através da narrativa de Josivânia, jovem de família popular camponesa, pudemos compreender como se deu sua ascensão social e quais fatores contribuíram para isso. Para além de aspectos sociais houveram também elementos peculiares que permitiram essa transição.

A sociologia do improvável permitiu-nos um olhar diferenciado diante de nossa investigação, pois ela nos possibilitou compreender como é possível que alunos de classes populares consigam êxito na vida, quais os fatores responsáveis por tal ascensão. Para isso, vimos que a família é importante na construção da identidade do sujeito, mas não pode ser apontada como a única interferência na vida de um sujeito.

Na narrativa de Josivânia, pudemos notar que sua mobilização frente aos estudos é resultado da dedicação de sua mãe que mesmo não tendo muitos estudos, se empenhava para incentivar sua filha a ter sucesso escolar e conseguir ser "alguém na vida". Além do mais, destacamos as irmãs professoras e também os professores de matemática de Josivânia, como tendo papeis muito importantes e inspiradores no sucesso dessa história de vida.

A proximidade com os professores possibilitou a Josivânia ter uma relação com o saber muito forte. Com isso vemos que, a relação ao saber que o sujeito estabelece, pode ser bem mais decisivo para se chegar a um objetivo do que o processor para se chegar lá, pois segundo Charlot, quanto mais o sujeito estiver próximo do saber maior será as chances de conseguir uma carreira promissora por meio dele.

Acreditamos que o *capital cultural, habitus,* o *ethos e a illusio* existentes na vida de Josivânia contribuíram significativamente para o seu desenvolvimento quanto sujeita. No entanto, por si só, não foram suficientes para que tivesse sucesso, só a partir do momento que ela decide-se ter um futuro de sucesso e estabelece uma relação mais próxima com o saber, que ela mobilizasse e consegue êxito pelos estudos.

Como consequência do incentivo do pais, irmãs e professores e como consequência também da sua luta e mobilização pelo saber, a nossa sujeita de pesquisa conseguiu desenvolver uma relação ao

saber tão forte que conseguiu ter apesar de suas condições socias, sucesso frete aos estudos, conferindo-a torna-se professora efetiva de matemática aos 23 anos e mestranda de um programa de pós graduação aos 24 anos. Josivânia acredita, que sua história e luta pelo saber ainda não sessou e pretende continuar avançando em sua carreira promissora.

**REFERÊNCIAS**


CHARLOT, Bernard. **A Relação com o Saber nos meios populares:** Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio. CIIE/ Livpsic, 2009.

CHARLOT, Bernard. Relação Com o Saber, Formação dos Professores e Globalização. Editora: Artmed, 2005.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude.(1964). **Os herdeiros:** Os estudantes e a cultura. Santa Catarina: Editora UFSC, 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. (1970). **A reprodução:** Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

GAULEJAC, Vincent de. (1987). **A neurose de classe:** Trajetória social e conflitos de identidade. São Paulo: Via Lettera Editora, 2014.

GAULEJAC, Vincent de. **O âmago da discussão:** da sociologia do indivíduo à sociologia do sujeito**.** Cronos, Natal-RN, v. 5/6, n. 1/2, p. 59-77, jan./dez. 2004/2005.

GREIMAS, Algirdas Julien. (1986). **Sémantique structurale.** Paris: PUF, 2007.

XYPAS, Constantin; VON ZUBEN, Marcos de Camargo (Org.). **Êxito escolar e ascensão social de pessoas de origem popular**: Narrativas, estudos de caso e aportes teórico-metodológicos. Jundiai-SP: Paco Editorial, 2019.

XYPAS, Constantin; SANTOS, Simone Cabral Marinho. *Illusio*, jogo e êxito escolar de alunos de origem popular: relendo Pierre Bourdieu. In: XYPAS, Constantin; VON ZUBEN, Marcos de Camargo. **Êxito escolar e ascensão social de pessoas de origem popular**: Narrativas, estudos de caso e aportes teórico-metodológicos. Jundiai-SP: Paco Editorial, 2019, p. 161-178.

XYPAS, Constantin. **Condições sociológicas do êxito escolar de alunos de origem popular.** Crítica Educativa. Sorocaba/SP, v. 3, n. 1, jan./jun.2017, p. 5-18.

XYPAS, Constantin; CAVALCANTI, José Dilson Beserra, (Orgs.). Da luta pelo saber à construção do êxito escolar de pessoas de origem popular que obtiveram Mestrado e Doutorado. RCV Editora, 2020. (*Em andamento*).

BERGIER, B. & XYPAS C. **Para uma sociologia do improvável**. Percursos atípicos e sucessos inesperáveis na escola francesa. Revista Educação em Questão, v. 47, n. 33, set./dez. 2013, p. 36-58.

* Josivânia Nair de Souza

Mestranda do curso de Pós-graduação Educação em Ciências e Matemática do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (PPGECM/CAA/UFPE).

E-mail: josivaniamat@hotmail.com

** Pr. Dr. Constantin XYPAS

Professor visitante do curso de Pós-graduação Educação em Ciências e Matemática do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (PPGECM/CAA/UFPE). E-mail: constantin.xypas@gmail.com